



VILA VERDEENSE

AVENÇA

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22634)

VISADO PELA CENSURA

PROPRIEDADE:

Nossa Senhora do Alívio

DIRECTOR E EDITOR:

Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Padre Severino Pereira Fernandes
Telef. 92123—Residência Paroquial de Prado—Braga

Problemas da crise da Lavoura

XI

Os valores humanos — os padres — as novas gerações — perante o caciquismo e as crises dos meios rurais

Os nossos meios rurais estão em crise. Não é só o sector económico agrícola que está gravemente afectado, como o afirmou o senhor professor Vitória Pires, engenheiro-agrónomo, director da Estação Agronómica Nacional. Na inauguração comemorativa do XXV aniversário desta Estação, no Porto, no Palácio da Bolsa, disse que: «A Lavoura atravessa uma das maiores crises de todos os tempos...»

A crise projecta-se também, e profundamente, no campo social. Há insatisfação das massas, falta de valores directivos. Há esforços oficiais, realizações, mas ainda não encontramos uma directriz definida como o exige a amplitude do problema.

O deputado senhor dr. Júlio Evangelista apresentou, na Assembleia Nacional, um projecto de lei que visa a valorização da política e dos empreendimentos locais. Tudo isto demonstra que existe uma preocupação, ainda que, na maior parte dos casos, inoperante em ritmo de eficiência exigida.

Quer esse projecto de lei arrearçar à sua região os homens, os valores humanos. Para mim, a maior crise dos meios rurais é constituída pelo facto de fazermos, neste ambiente de crises, uma política anacrónica, não de valores humanos, de criação de elite para as massas, mas de velho e estafado caciquismo.

Já a encíclica «Mater et Magistra» nos fala das virtudes do campo, dos valores que, como em alfobres lá

surgem. Porém a pequenez do meio, a limitação de possibilidades de viver, o encurtamento dos horizontes, as leis que fazem dos funcionários verdadeiros ciganos itinerantes, deixam quase os meios rurais despidos de homens de comando e de acção.

Uns ou outros que por aí ficam transformam-se em cacique; envelhecem numa política pessoal, de família, de localidade; procuram rodear-se nos cargos políticos de caciquinhos, ineptos, subservientes, e afastam os que lhe podem fazer sombra.

Este espírito acanhado forma uma barreira aos poucos novos que possam surgir, levantando-lhes um dique, numa parede, cujas pedras são formadas por todos esses que estão como em casa conquistada.

Noção dos problemas económicos, sociais, políticos da região; perigos das crises; incerteza do futuro, nada para eles conta a não ser continuar na mó de cima.

Como na maior parte dos meios rurais, é este o grande problema do Concelho de Vila Verde, mais ainda acentuado, porque é sem indústria e comércio, vivendo praticamente na maior das rusticidades. A situação é tão típica, que, ou se vive másculamente em luta continua, ou dá vontade, a quem não queira sujeitar-se a estas normas ultrapassadas e perniciosas, de sair. Sair, para encontrar melhores condições de vida, de trabalhos, ares menos mesquinhos de ataque e de deturpação.

Faltam homens, não há valores. Ressalta a falta de carácter, a inveja, a deslealdade. Não podem suportar que apareça alguém com ideias mais claras e rasgadas, com espírito de trabalho e de luta. É difícil vencer-se, tal o amaranhado de métodos de influências destruidoras que as velhas guardas contam. Pobres meios rurais!... como se pode vencer uma série de crises? Simulam-se ideias; fingem-se empreendimentos, que só complicam, sobrecarregam e mais arruinam. Não há um aproveitamento sincero dos valores; não se suporta

Continua na 4.ª página

Grande Encontro

A Construção do Mundo

Encontramo-nos num mundo extraordinário. O nosso século, é século da técnica, do átomo, do universo. As grandes descobertas científicas conduzem o homem para condições de vida sem precedentes na história. Nunca como hoje houve tanta razão para uma alegria de viver.

Os homens contactam entre si. Aproximam-se. Conhecem-se. E entendem como eram falsas certas ideias que tinham sobre os outros homens. Do conhecimento, surge compreensão.

A compreensão iluminada pelo olhar do Pai, do Deus-Vivo, é estrada larga que conduz ao amor.

De Lisboa a Nova York vai-se em cinco horas. As fábricas produzem cada

vez mais, cada vez melhor, a um preço menor. O homem domina o espaço. E quase domina o tempo.

Panorama que nos deve encantar. Porque tudo isso é obra do amor. Participação do homem nos planos do Pai. De um pai que gosta tanto dos seus filhos que lhes dá o universo inteiro.

Sejam realistas. Para lá de todas as maravilhas actuais, existe o homem. O homem é o único valor. Dimensão de todas as coisas, continua a ser a sua única medida.

As casas, as fábricas, o café, o foguetão, desempenham um papel bom ou mau, conforme as intenções dos homens. Criaturas de Deus, que queria fazer de todos os homens, homens felizes, o homem nem sempre participa dos planos do Pai. Às vezes, recusa. Segue outros caminhos. Escraviza-se. As «suas» ideias. As «suas» verdades. As suas mentiras. E no mundo surge por isso a miséria. A fome. A injustiça. O ódio. A guerra. Por isso, em cada três homens, dois morrem de fome. Hoje em 1963. E, no entanto, quei-

ma-se trigo e deita-se café ao mar. As revoluções sucedem-se. E tudo permanece como dantes porque o homem é o mesmo. O medo avança a par do ódio. Depois da bomba atómica e da bomba de hidrogénio, surge outra ainda mais mortífera: a bomba da falta de amor aos nossos irmãos.

Este primeiro aspecto do quadro se depara ao jovem cristão e do século XX. Qual é o seu papel? Simplesmente extraordinário: o jovem é chamado pelo seu irmão Cristo a uma obra fantástica de construção de um mundo melhor.

A orientação da nossa acção:

Construir o homem e o mundo. Colocar os outros em diálogo com o Pai, para dialogar também com os seus irmãos. Não tenhamos ilusões: não pode haver um mundo melhor se o homem estiver longe de Deus. Longe do amor.

Sejamos honestos. Vamos mais longe. O jovem cristão foi posto no Mundo para o construir, louvando assim a Deus.

(Continua na 4.ª página)

NOMES DE Santa Maria

«Aquele que é infinitamente rica. Porque ela é extremamente pobre.»

«Aquele que é infinitamente jovem. Porque ela é também extremamente mãe.»

(Péguy)

Senhora das pedras toscas das muralhas de cidade; das vetustas catedrais, — Catecismos da Verdade.

Senhora dos prados verdes do Alívio e tudo o que é do Despacho por ti feito que por isso é sempre bom

Senhora das terras pobres, dos desertos e campinas; Mãe das mães dos nossos pais, dos rapazes, das meninas.

Senhora do vasto Horizonte, do Sameiro, das Candeias, de todos os belos nomes: do Mar, da Luz, das Aldeias.

Senhora linda das Áfricas, Paris, Fátima, Belém... Em toda a parte és rainha! Rogo a Deus por nós. Amén.

Lisboa, 1963.

António de Sá



« OS NOVOS ESCOLHEM DEUS »

A alegria dos jovens do Minho, durante o Festival realizado no Restelo no Grande Encontro da Juventude

Mais de 50.000 jovens em Lisboa no dia 20 e 21 de Abril

O Estádio do Restelo encheu-se no dia da recepção; na noite da Via Sacra as ruas da Capital ficaram esfumadas por milhares de archotes; a Praça do Comércio ofereceu um espectáculo nunca visto e, na despedida, o Estádio de Alvalade foi pequeno.

Por todas as ruas de Lisboa, pelas estradas de Portugal, pelas cidades e pelas vilas, um grito só na boca da Juventude: «Os novos escolhem Deus; os novos escolhem Deus!...»

Homenagem a Mons. Mouta Reis, na sua terra natal

A freguesia de Coucieiro, deste concelho de Vila Verde, prestou condigna homenagem, no dia 21 de Abril, ao filho mais ilustre da terra. Já há meses que o povo trabalhador, sob a direcção do seu dinâmico pároco, P.º João Alves de Oliveira, na abertura duma nova avenida desde a estrada até à igreja paroquial.

Às 11 horas do dia acima mencionado apareceu no respectivo local Monsenhor Mouta Reis acompanhado por Mons. Manuel Peixoto, Vigário Geral da Arquidiocese e Mons. António Araújo Costa, Arcipreste de Guimarães.

Nessa altura a chuva caía em abundância, mas não impediu o entusiasmo da gente de Coucieiro que se encontrava na sua totalidade para saudar

aquele que a Santa Igreja premiou pelos 50 anos de sacerdócio empregados em favor da mesma. Ouviram-se calorosas palmas, foguetes e outros sinais de alegria.

O pároco da terra saudou com en-

tusiasmo em seu nome e no dos seus paroquianos o homenageado, a quem ofereceu um quadro com a fotografia da artística igreja de Coucieiro e mandou descerrar a lápide onde se lê: «Avenida Mons. Mouta Reis».

O homenageado cortou a fita, dirigindo-se imediatamente para a igreja paroquial onde se pararam, iniciando-se a santa Missa celebrada pelo mesmo. Era acolitado pelo Rev. P.º Salvador, pároco de Sande e pelo Rev. P.º Domingos Vieira, pároco de Sabariz e Lanhas, sendo mestre de cerimónias o Rev. P.º José Valentim Pereira, Vilar, pároco de Santa Maria de Oleiros e turiferário o Rev. P.º Manuel Braga Barbosa, pároco de Gómide. O coro foi desempenhado

(Continua na 4.ª página)

D. António Bento Martins Júnior Arcebispo Primaz

Hoje completa mais um aniversário natalício o nosso Ex.º Prelado.

O bom povo de Vila Verde, ajoelhado a seus pés, deseja a Sua Ex.ª Reverendíssima um Ad Multos annos.

Que as melhores bênçãos de Deus sejam seu apanágio neste dia em que toda a Arquidiocese reza e canta o «Salve, Salve Pastor bem amado», com mais força mais vigor.

Notas de Lisboa

A PÁSCOA

A palavra Páscoa, originária, (embora através do grego e do latim) do hebraico *pesakh*, que significa *passagem*, aplica-se hoje, entre nós, para designar a festa comemorativa da Ressurreição de Cristo.

Em nota a um passo do Evangelho de S. Mateus, diz o Cônego José Falcão no seu livro «O Novo Testamento—Evangelhos e Actos dos Apóstolos» (pap. 117):

«Páscoa, a festa principal dos Judeus, que se celebrava de 15 (14 ao pôr do Sol) a 21 de Nisã (o primeiro mês: Março-Abril) para comemorar a saída dos Israelitas do Egipto, quando o Senhor, ao ferir os primogénitos egípcios, «saltou», isto é, «passou poupando» (tal é, segundo parece, a etimologia da palavra *Páscoa*) as casas israelitas. O termo designa também o «cordeiro pascal», que se imolava e comia pela festa».

Como atrás se refere, no Mundo Cristão, a Páscoa é a festa em que se comemora a Ressurreição de Jesus Cristo: e essa Ressurreição é também uma *passagem* — a passagem da morte para a vida. Compreende-se portanto que os católicos de todos os continentes revistam este sobrenatural e tão importante acontecimento, das mais alegres manifestações.

Em Portugal, a Páscoa é uma das festas mais animadas e queridas. Além dos actos religiosos próprios, há as outras manifestações que, naturalmente, variam de região para região e até de terra para terra, visto resultarem de usos locais que se perdem no passado.

* * *

Uma das terras onde as comemorações pascaes atingem mais expressão e entusiasmo, é sem dúvida Vila Verde. Não vou relatar essas comemorações porque toda a gente da nossa região as conhece tão bem como eu. Mas já talvez não seja fora de propósito fazer uma ligeiríssima comparação com o que se passa noutras terras.

Na minha vida só passei a Páscoa (além de Vila Verde, claro) em Lisboa, em Coimbra e em Braga. E mesmo em Braga nunca lá estive o dia inteiro mas apenas algumas horas.

A primeira Páscoa que passei fora de Vila Verde foi em Lisboa e já há muito tempo. Um amigo meu, que foi Cônsul e na altura se achava em Lisboa, disse-me: «já que você não vai ao Minho, no domingo fica por minha conta para ver como é a Páscoa de Lisboa». Eu, que era ainda solteiro e não tinha qualquer plano para esse dia, aceitei o convite.

À parte as cerimónias nas Igrejas, a Cidade apresentava-se como em qualquer outro domingo. Lembrou-me que estava um dia de Sol radioso e quente. Como de costume as pastelarias e os cinemas achavam-se cheios e pela Avenida da Liberdade passeava-

vam lentamente muitas pessoas, a gozar o Sol, como nos demais domingos. Fomos jantar a um bom restaurante e aí notei certa diferença, isto é: as famílias com posses foram jantar fora e em seguida para os cinemas ou para os teatros. Senti fortemente a distância entre a Páscoa alegre de Vila Verde e a Páscoa de Lisboa, que, deve salientar-se, continua na mesma. De resto não haveria meio de promover em Lisboa, comemorações idênticas às de Vila Verde. Apesar disso nota-se que o dia é diferente de todos os outros. As famílias reúnem-se e festejam, de harmonia com as possibilidades da terra, essa data importantíssima. Sobre tudo sente-se (e este aspecto é que assume especial relevância) que a disposição psicológica das pessoas não é igual a dos dias normais e que provoca o florescimento de sentimentos elevados. Isto, so por si, já marca de forma expressiva, o domingo de Páscoa lisboeta.

Porque a Ressurreição de Cristo abriu, com a Sua anterior passagem na Terra, uma era inteiramente nova e esperançosa, a doutrina por Ele dada ao Mundo não pode deixar de se reflectir em todos os espiritos, mesmo no daqueles que andam dela arredados ou até nos dos que a não aceitam com o carácter que ela tem.

Este ano não passei a Páscoa em Vila Verde, não por impedimentos profissionais, mas por impedimentos resultantes da educação dos filhos. Todo o indivíduo que se casa já sabe que, por sua vontade, cria certas limitações. A plena liberdade só a adquire quando os filhos se arrumam na vida, isto é, quando se autonomizam e, portanto, estão em condições de, por sua vez, constituírem família própria Refiro-me, claro, à liberdade material, à liberdade de movimentos, já que a liberdade psicológica, essa, permanece inalterável. Mas nessa altura, ou seja, quando os filhos se arrumam, já estamos numa fase da vida em que, regra geral, o que desejamos é um bom par de pantufas e que o carruncho nos não aflija. Quer dizer: recuperamos a tal liberdade material, quando, devido aos anos, não precisamos dela para nada! E, afinal, bom é que assim seja, porque, ao menos, livramo-nos de fazer disparates — coisa que, aliás, e como todos sabemos, acontece a muito boa gente!

M. da C.



Que ameaça a vida e a economia dos povos, pelas doenças que propaga e os haveres que destrói. Facémos-lhe guerra por intermédio dos

RATICIDAS ZAZ
Destruidores de Ratos, Ratazanas, Toupeiras, etc.

ZAZ Formiga — Destroi as formigas imediatamente, à aplicação. Não é venenoso para as pessoas.

Caixa 2\$50 e 5\$00 (3)
A venda nas Farmácias, Drograrias, Armezens, etc.

Depósito Geral
Fábrica de Produtos ZAZ — Covilhã



Notariado Português

Secretaria Notarial de Vila Verde

Manuel da Assunção Pereira da Cunha, Ajudante da Secretaria Notarial de Vila Verde:

Nos termos do artigo 212 do Código do Registo Predial, publica-se que, por escritura de dezassete de Abril de mil novecentos e sessenta e tres, lavrada de fls. 7 a 9, do livro de Notas 327, do notário do 1.º Cartório desta Secretaria Notarial, licenciado Mário José Lopes de Carvalho, Paulo Alves de Sousa e mulher Antónia Dias, lavradores, do lugar de São Paio, freguesia de Soutelo, deste concelho, foram declarados, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios: *Campo do Amial de Cima*, de lavradio e vidonho, com água de rega e lima, sito no lugar do Ameal, freguesia de Soutelo, descrito na Conservatória com o número 28.899, a fls. 11, do livro B. 74, e inscrito na matriz sob o artigo 143 (antigo 549), com o valor matricial corrigido de quatro mil setecentos setenta e seis escudos, e artigo 157, com o valor matricial corrigido de 1.488\$00; *Coutada do Ameal, de mato*, no lugar do Ameal, freguesia de Soutelo, descrito na Conservatória sob o n.º 35.182 a fls. 169 v.º do livro B. 89, e inscrito na matriz sob o artigo 143 (antigo 1.039), com o valor matricial corrigido de seiscentos e vinte e quatro escudos. — Que estes declarados prédios os adquiriram por compra a José da Costa Araújo, casado com Maria da Conceição Ribeiro Leite, proprietários, residentes no lugar da Lagoa, daquela freguesia de Soutelo, pela quantia de dezoito mil escudos, conforme consta da escritura lavrada em 5 de Dezembro de 1958, pelo notário do 2.º Cartório da mesma Secretaria, Licenciado Luis Armindo da Mota Lopes, no livro de notas n.º 368, a fls. 28 v.º, — os quais também haviam sido adquiridos por José da Costa Araújo, por compra feita a João Rodrigues, e mulher Rosa Teresa de Sousa, proprietários, que foram residentes no lugar do Calvário, daquela freguesia de Soutelo, que tendo emigrado para o Estado de São Paulo, Brasil, aí os venderam, desconhecendo-se a data e respectivo título. Que, de conformidade com tudo o exposto, são eles Paulo Alves de Sousa e mulher Antónia Dias, os actuais donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, daqueles declarados prédios nesta escritura identificados. Todas estas declarações foram confirmadas por António Joaquim Martins, do lugar de Gandra, António Joaquim Dias, do Lugar da Cruz, proprietários, da freguesia de Soutelo, e Luis Gomes Cardoso, carpinteiro, do lugar do Calvário, também da freguesia de Soutelo, e todos casados. Secretaria Notarial de Vila Verde, vinte e nove de Abril de mil novecentos e sessenta e tres.

O Ajudante,
Manuel da Assunção Pereira da Cunha

Vila de Prado

A secção «Peço a Palavra» referiu-se a acontecimentos tristes que tendo sido pura e simplesmente verdadeiros, quase nos custa a acreditar que isso tivesse acontecido. Mas o certo é que aconteceram. Agora resta-nos registar aqui que em todas as Missas do paróquia foi lida, por autoridade superior, a carta que transcrevemos:

Secretaria Arquiepiscopal
BRAGA

Il.º e Rev.º Senhor

Cônego Domingos Peixoto da Costa e Silva

Paróco de Santa Maria de Prado
Vila Verde

Soubemos, com muita má-gua, que alguns paroquianos dessa muito cristã e briosa freguesia de Santa Maria de Prado, justamente privados da Visita Pascal por, além de outras causas, se nega-

rem, com manifesta má vontade, a colaborar no grande empreendimento da Igreja Nova em que toda a freguesia está empenhada. Ousaram praticar desacatos e insultos contra o sacerdote e mordomos que acompanhavam a Cruz de Nosso Senhor Ressuscitado.

Censuramos ásperamente tão maus cristãos e aconselhamos os ofendidos a perdoarem mais uma vez, por amor de DEUS, esses desmandos, que perante toda a gente de bem, só deslustram quem os pratica.

Aos bons paroquianos de Santa Maria de Prado recomendamos de todo o coração que rezem pela conversão de seus irmãos transviados, a bem da paz e da concórdia, para que prossiga, até ao fim, a obra maior da freguesia, que perpetuará, perante os vindouros, as supremas virtudes do amor de DEUS e da FÉ inquebrantável dos Pradenses da geração presente.

Deus guarde V. S.ª Rev.ª

Braga, 19 de Abril de 1963.

† António, Arcebispo Primaz



Notariado Português

Secretaria Notarial de Vila Verde

Manuel da Assunção Pereira da Cunha, Ajudante da Secretaria Notarial de Vila Verde:

Nos termos do artigo 212 do Código do Registo Predial, publica-se que, por escritura de 17 de Abril de 1963, lavrada de fls. 5 v.º a 7, do livro de Notas 327, do notário do 1.º Cartório desta Secretaria, licenciado Mário José Lopes de Carvalho — Albano da Costa, solteiro, maior, proprietário, do lugar do Calvário, freguesia de Soutelo, deste concelho, foi declarado, com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor do seguinte prédio: *Bouça das Concides*, de terreno de mato e pinheiros, situada no lugar do mesmo nome, da freguesia de Soutelo, deste concelho, descrito na Conservatória com o número quarenta mil seiscientos e setenta e sete, a folhas cento e trinta, do livro B. cento e três, e inscrito na matriz sob o artigo número noventa e nove, (antigo número mil e dois), com o valor matricial corrigido de mil duzentos e quarenta e oito escudos. — Que este indicado prédio por escritura de treze de Janeiro de mil novecentos e cinquenta e nove, lavrada pelo notário do Segundo Cartório desta mesma Secretaria — licenciado Luis Armindo da Mota Lopes, no livro de notas número trezentos e setenta, a folhas seis, foi por ele comprado pelo preço de sete mil escudos, a José da Costa Araújo, casado com Maria da Conceição Ribeiro Leite, proprietários, residentes no lugar da Lagoa, daquela freguesia de Soutelo, o qual, por sua vez, o havia adquirido a João Rodrigues e mulher Rosa Teresa de Sousa, proprietários, residentes que foram no lugar do Calvário, daquela freguesia de Soutelo, os quais, tendo emigrado para o Estado de São Paulo, Brasil, aí venderam ao referido José da Costa Araújo, desconhecendo-se a data e respectivo título. Que de conformidade com tudo o exposto, é ele referido Albano da Costa, o actual dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, daquele declarado prédio nesta escritura identificado. — Todos estas declarações foram confirmadas por António Joaquim Martins do lugar da Gandra, António Joaquim Dias, do lugar da Cruz, freguesia de Soutelo, proprietários, e Luis Gomes Cardoso, carpinteiro, do lugar do Calvário, freguesia de Soutelo, e todos casados. — Secretaria Notarial de Vila Verde, vinte e nove de Abril de mil novecentos e sessenta e três.

O Ajudante,
Manuel da Assunção Pereira da Cunha

— O Boletim paroquial «Pela Igreja Nova de Prado», publicou um extenso depoimento assinado pela Comissão Fabriqueira, onde se prova e se apresenta as razões de desacordo com as contas apresentadas pela firma «António Augusto de Sá Machado (Cantinhos)», a essa mesma Comissão a respeito das obras da primeira fase da Igreja Nova.

— Os jardins de Prado estão quase terminados. Realmente ficam bonitos, ficam a modos do de Santa Bárbara, em Braga. Na primeira oportunidade faremos deles uma reportagem para os nossos leitores ausentes.

— Decorre com muita frequência o Mês de Maio na Igreja paroquial às 9 horas da tarde.

— No dia 1 de Maio uma camioneta de carga, sem prioridade, chocou no cruzamento com um automóvel ligeiro. Houve pequenos ferimentos mas este último carro ficou muito danificado.

— Continuam a morrer cães no jardim. Há um remédio que é eficaz contra os envenenamentos: fê los presos em casa (La Palisse).

— Queixou-se à G. N. R. o *chauffeur de Praça*, João Abreu, por seu irmão ter ficado sem a cesta dos *pirolitos* com a venda dos quais, há muito tempo e por quem de direito avisado, vinha perturbando o bom funcionamento da catequese paroquial. A G. N. R. precisa, para casos semelhantes, de ler atentamente a *Concordata* e outros Diplomas legais.

George Vasco Fernandes

Médico-veterinário

Consultas — Vacinações

Vila Verde

Telefone, 32119

1885-1963

FINE MACIEIRA

A melhor aguardente (4)

Todos a conhecem. Não precisa de recomendação

R. Ivens, 45-47 LISBOA-2

A COMERCIAL DE PRADO

— DE —

Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»
Azulejos, Merceria, Vinhos, Refrigirantes, Ferragens, adubos e Materiais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL.

Vila Verde TELEPHONE, 92115 PRADO

Fogões de sala em tijolo

O proprietário deste estabelecimento participa aos Ex.ºs Clientes e Amigos que tem em depósito, prontos a entregar, muitos e vários modelos a preços muito em conta

RUA DOUTOR ALVES VEIGA N.º 120
Telefone 25362 PORTO

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100
TELEPHONE, 22305 BRAGA

O melhor café é o

d'A Brasileira

— DE —

Mário Joaquim de Queirós & C.ª

TELEPHONE, 22013 BRAGA

Rondando o Concelho



CORRESPONDÊNCIAS

Casamentos

EM ABRIL

8 - Aníbal Gonçalves Nogueira e Maria Irene Cardoso da Silva - Cabanelas; 18 Abílio da Costa Martins e Maria de Jesus da Fonseca Azevedo - S. Pedro Valbom; 17 Adelino Antunes Gomes e Carolina da Costa Pereira - no Sameiro - Atães; 18 Adelino de Barros e Rosa de Almeida Costa - S. Miguel de Oriz; 20 José de Sousa Dias e Isabel Maria Vieira Rodrigues - Loureira; 20 João Fernandes e Rosa Santos da Silva - Duas Igrejas; 20 Adelino Alves Pereira e Maria da Luz Cerqueira Antunes - Atães; 20 José Queiroz e Carminda da Silva e Sousa, no Sameiro - Marrancos; 27 José de Castro Fernandes e Albertina Pinheiro de Barros - S.ta Maria de Prado; 25 Domingos Marques Martins e Aurora Araújo Antunes - S. Martinho de Valbom; 27 Manuel Pereira da Mota e Joaquina Grilo Moreira - S. Pedro de Esqueiros; 25 Augusto Sousa Fernandes e Rosa de Sousa Gonçalves - Soutelo.

Óbitos

EM ABRIL

9 - Domingos Veloso de Vas concelos, de 2 anos - Cabanelas; 11 Maria Júlia de Oliveira, de 1 mês - Duas Igrejas; 11 Augusto Veloso, de 60 anos - de Geme; 11 Tomaz Dias Barbosa, 2 dias, de Moure; 13 Maria Ferreira, 80 anos - de Soutelo; 12 Domingos Lopes, 1 hora - de Duas Igrejas; 8 José Maria Vilela, de 85 anos, de Codeceda; 12 António José Carneiro, de 78 anos - de Aboim; 12 António José Grilo, de 82 anos - de Azóes; 14 Maria Angelina Gomes, de 89 anos - Moure; 14 Laurinda de Carvalho, de 71 anos - da Loureira; 15 Maria Gonçalves, de 69 anos - de S. Vicente de Ponte; 27 José Gonçalves dos Lagos, de 42 anos - Cabanelas; 13 Rosa Cerqueira Peixoto, de 82 anos - de Santa Maria de Prado; 13 José Carlos da Costa Oliveira, de 10 dias, de Cervães; 16 Adelino Augusto

da Mota Sousa, de 90 anos - de Vilarinho, 17 Maria do Rosário Simões, de 7 meses - de Sabariz; 15 Maria de Oliveira, de 70 anos - de S. Mamede de Escariz; 15 Francisco José de Oliveira, de 76 anos - de Atães; 18 Joaquim Soares, de 46 anos - de Freiriz; 15 Manuel Fernandes, de 72 anos, de Covas; 17 Maria Gomes Martins, 51 anos - de Gães; 17 Ana Adelaide Lopes Pereira, de 62 anos - de Oleiros; 18 Carolina Barbosa, de 82 anos - de S. Miguel de Prado; 20 Júlio Domingues da Costa, de 11 meses - de Oleiros; 20 Glória de Jesus Grilo da Cunha Moreira - de Esqueiros; 19 Júlia da Conceição de Barros, 77 anos - de Valdreu; 19 Jaime Nuno de Sousa Martins, de 4 anos - de Atães; 20 Rosa Costa, de 71 anos - de Codeceda; 20 Francisco Domingos Pereira, 75 anos - de Cabanelas; 23 Ana Maria Soares, de 86 anos - de S. Tiago de Carreiras; 21 Albina Teresa Lopes, de 62 anos - de Penascas; 21 Custódia Gonçalves da Silva, de 79 anos - de Valdreu; 25 Bernardina Cardoso, de 74 anos - de Pedregais; 23 Maria de Sousa, de 74 anos - de Parada de Gatim; 24 Maria Rosa Gonçalves, de 77 anos - de Vilarinho, 29 Rosa Maria Machado, de 78 anos - de Turiz; 25 Manuel José de Araújo, de 82 anos - de Pedregais; 26 Rosa Maria Gonçalves, de 75 anos - de Goães; António Soares, de 70 anos - de Oleiros; 29 Luiza Maria Ferreira, 87 anos - de S. Miguel de Carreiras; 26 Manuel Ribeiro, de 49 anos - de Santa Maria de Prado.

A' Margem do Homem

S. Miguel de Oriz

Decorreu com o costumeado entusiasmo a visita pascal desta freguesia, efectuada no Domingo de Pascoela, ebrilhestanda também este ano como o grupo musical de aboim. Para o novo ano que começa agora, foi nomeado mordomo da cruz o Sr. António Gonçalves, do lugar da Pedreira, que fica a ser coadjuvado por devoção, por seu sogro Sr. João da Silva Solha.

Com motivo nas festas de Páscoa, vieram passar alguns entre nós, além de outros, os nossos conterrâneos, João Gonçalves Nogueira e esposa, que já voltaram para Lisboa e Armida Araújo, já regressada ao Porto.

No passado dia 18 de Abril consorciaram-se nesta freguesia os jovens Adelino de Barros e Rosa de Almeida Costa, nossa conterrânea. Ao novo lar, que se fixou na residência do noivo, em Sande, desejamos muitas felicidades.

Tem passado ultimamente muito mal de saúde o Sr. João Baptista Martins, do lugar de Boi-morto. Que Deus o alivie dos seus padecimentos. - C.

Santa Marinha de Oriz

Após a visita Pascal desta freguesia, que decorreu na forma do costume, ficou constituído mordomo da cruz para o próximo ano, por devoção, o jovem Adelino Antunes Dias, do lugar da Tomada ou Carvalhinhos.

Por motivo da festa da Páscoa vieram de visita a esta sua terra, entre outros, de França o Sr. António Maria de Freitas do lugar dos Barrais. Todos já regressaram aos locais do seu trabalho.

Na passado dia 2 do corrente uniram-se pelos laços do matrimónio na igreja desta freguesia, os jovens Fernando Lopes da Rocha e Maria Angelina Fernandes Rodrigues, aquele do lugar de Cortinhas e esta dos Barrais.

Ao jovem casal desejamos muitas venturas. - C.

Cabanelas

Por motivos elheitos à nossa vontade não nos foi possível enviar as notícias da nossa terra a seu tempo, como era nosso desejo, mas estamos certos que os nossos leitores nos saberão perdoar. Pela primeira vez em Cabanelas no domingo de Páscoa, saíram da igreja paroquial duas Cruzes, que como de costume conduzidas pelos mordomos, percorreram a freguesia com grande alegria e respeito do nosso povo por Jesus Ressuscitado.

Uma era conduzida pelo mordomo Sr. Luís Arantes Pereira acompanhado do nosso Rev.º Pároco, outra pelo Sr. Manuel de Carvalho e um seminarista que percorreram os mais diversos lugares da freguesia, indo se juntar novamente na Capela de Nossa Senhora da Conceição, onde houve missa ao meio dia. Da parte de tarde as últimas casas foram as dos mordomos.

O primeiro mordomo foi o Sr. Luís Arantes Pereira onde Jesus Ressuscitado foi recebido num ambiente de grande alegria tendo em seguida oferecido um copo de água a todos os acompanhantes de Cruz, amigos e familiares. Por último todos os acompanhantes que faziam parte da visita dirigiram para casa do mordomo Sr. Manuel Carvalho, tendo em seguida o mordomo oferecido um bebereite em que estavam reunidos muitos familiares e amigos. Por fim, a Cruz recolheu à igreja paroquial entre cânticos a Jesus Ressuscitado e à Virgem Maria. - C.

Pico de Regalados

O Rev.º P.º José Luís Domingues Ferreira, pároco de São Paulo organizou, com a colaboração da Acção Católica, a viagem a Lisboa de vários rapazes e raparigas para tomarem parte no grande encontro realizado em 20 e 21 de Abril.

Dois autocarros conduziram a Fátima e Lisboa a gente nova desta freguesia e das vizinhas que manifestaram a sua alegria e entusiasmo em declarar que escolhem Deus a quem querem servir ainda que seja à custa dos maiores sacrifícios.

A viagem decorreu muito bem por isso apresentamos as nossas felicitações ao P.º José Luís e a todos os que com ele colaboraram para que esta região de Regalados ficasse bem representada.

A festa da páscoa tanto nesta freguesia como nas vizinhas decorreu com muita ordem, não se notando qualquer falta de respeito pela autoridade eclesiástica e recebendo todos a visita pascal com alegria.

Sande

Quando Maria da Silva, casada com José da Silva Lomba, se deslocava desta freguesia à de Carvalhira do concelho de Terras de Bouro para passar o domingo de páscoa na companhia de seu genro e filha, foi acometida de doença súbita e faleceu ainda no caminho já perto da freguesia para onde se dirigia. O genro e filha empregaram todos os esforços e sujeitaram-se a grandes despesas para trazer o cadáver para o cemitério desta freguesia de Sande onde ficou sepultado.

Toda a gente admirou o sacrifício que fizeram e as grandes despesas e louvou o amor dos filhos e mais família à falecida. Os nossos pésames a todos.

Festa da páscoa - Decorreu com entusiasmo e alegria. Foi acompanhada pela banda de música de Aboim da Nóbrega, que mais uma vez se portou com brio, egradando a toda a gente. Os mordomos Agostinho Peixoto Ferraz e Adelino Freitas Meireles sacrificaram-se para que tudo corresse bem, por isso são mercedores dos agradecimentos de todos os filhos da terra.

Gomide

A festa da páscoa também decorreu com alegria nesta freguesia. Está de parabéns o nosso pároco que empregou os melhores esforços para o bom êxito da mesma e o mordomo, Senhor Belmiro Pimenta, que gastou bastante dinheiro para abrihantar a festa. Deus há-de pagar-lhe tudo quanto fez e há-de abençoar quem se sacrificou para sua honra.

Foi nomeado mordomo para o ano que corre o Senhor Adelino de Oliveira que também há-de empregar os seus esforços para abrihantar a festa para o próximo ano.

Vilarinho

Nesta ridente freguesia também se realizou com alegria a festa da páscoa. As pessoas que se encontram por várias terras, neste dia, veem visitar as suas famílias e receber as bênçãos do Senhor.

Entre outros tivemos a felicidade de cumprimentar o Senhor Adelino Vilela e família que nunca faltam a esta festa. Cumprimentamos também o Senhor Professor João Vivas das Freitas e sua esposa, que exercem o seu ministério em Guimaraes e a Senhora D. Ester do Sameiro Ferreira de Barros, professora em Frago, Barcelos e a Senhora D. Luzia Meireles Peixoto, que exerce o seu ministério em Guimaraes. - C.

Cervães

Esteve nesta freguesia a passar férias com seus pais a Ex.ª Senhora D. Júlia Ferraz Ribeiro, a qual lecciona como professora oficial em Várzea Cova, Fafe. Acompanhou-a seu irmão, estudante do 2.º ano do Li.º, Manuel Ferraz Ribeiro.

Dr. João Baptista Machado - A este ilustíssimo amigo, distinto professor da Universidade de Coimbra e a seu querido pai e demais família, apresento sentidíssimas condolências pela morte trágica de seu irmão.

Paz à sua alma.

Começou o mês de Maria nesta freguesia. Oxalá seja frequentado pelos católicos. - C. Bacelar.

Turiz

Electrificação - A levantar o projecto para a electrificação desta freguesia, andou o Senhor Engenheiro Pimentel dos S. M. de Braga.

Em resposta a uma carta do Sr. Presidente da Junta desta freguesia, a respeito da estrada que ligará à Igreja, recebeu esta outra do Ministério das O. P., dizendo aguardar a primeira oportunidade, embora não possa ser imediatamente, como se pede, devido ao elevado preço e a haver muitas em idênticas circunstâncias.

Faleceu no Hospital de Vila Verde, com 78 anos, a Anetas, viúva, da Aldeia, no dia 29 de Março.

Estão de parabéns os mordomos António Esteves e Manuel António Soares, bem como todo o povo da freguesia, pela maneira ordeira e alegre como decorreu a visita pascal deste ano, esperando-se o mesmo dos novos mordomos António Dantas e Ernesto Barbosa.

Após a Páscoa ausentou-se para a Loureira, junto do cruzamento, o Senhor António da Soares da Costa, o Tintureiro, e sua família.

Correspondentes

Está a EMPRESA PREDIAL NORTENHA, interessada em nomear correspondentes, individuais ou colectivos, que estejam muito bem relacionados e que possam comprovar toda a idoneidade moral e profissional.

Carta dos interessados, com os detalhes que julguem convenientes, à Sede da mesma Empresa, na

Praça D. João I, 25 - 1.º - D.º - PORTO

Sessão ordinária da Câmara Municipal de Vila Verde, do dia 3 de Janeiro de 1963

Estrada de Aboim da Nóbrega
Foi aprovada a proposta do mestre de obras, senhor Carlos Rodrigues, na importância de 198.000\$00 para a construção da E. M. 548 - da E. N. 101 - Portela do Vade (a Agrad por Aboim da Nóbrega) - 4.ª fase.

Escola em Valdreu

A Câmara propõe construir por administração directa o edificio esco-

lar de uma sala do núcleo de Bezequimbra, de Valdreu, por 65.620\$00, por 180 dias.

Fontes do Concelho de Vila Verde

Em resposta ao Serviço de Urbanização de Braga, a Câmara informa que procedeu, por administração directa, imediatamente à beneficiação das seguintes fontes de mergulho: da Bouça, em Cervães; Paredes, em Esqueiros; Cruzeiro, em Marrancos; Carregosa em Oleiros; Vila, em Parada de Gatim; Veiga, em Pico S. Cristóvão; S. Tiago e Ramalha, em Prado, Santa Maria; Casa, em Sande; Rego, em Valbom, S. Pedro; e Escada em Vilarinho.

Pede ainda a vinda de um técnico para definir os trabalhos a realizar.

Estrada de Duas Igrejas até à Portela do Vade

A Câmara manda ao seu Engenheiro que elabore a planta de continuação da Estrada de Duas Igrejas à Madalena (Pedregais) até à Pela do Vade, atravessando a freguesia de Gondinhanços, o que requereu a Junta desta freguesia.

Sociedade de Educação e Recreio

A Câmara manda pagar o subsídio de 15.000\$00 a esta Sociedade para o ano de 1963, destinado à Banda de Música e sua escola.

Assinaí e anunciaí "O Vilaverdense",

Animais - Aves - RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos «CALCIO mais VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS», (Mais economia e eficiência).

Laboratório da Farmácia Pinho Guia - (Leiria)

Livraria Luso-Espanhola, L.ª

LIVRFIROS - EDITORES

RUA NOVA DO ALMADA, 86 a 90

Armazéns: Rua do Crucifixo, 75, 3.º E

LISBOA - 2 - PORTUGAL

TELEONES 32 49 17 - 36 76 67 - END. TELEG.: «LIVRALUSO»

Eis alguns dos 15 volumes da «BIBLIOTECA RURAL» temas da maior oportunidade para a melhoria das condições de vida no campo:

- Instalações Agrícolas 25\$00
- Problemas da Vida Rural. 15\$00
- Higiene Rural. 14\$00
- O Trabalho e a Alimentação. 15\$00
- A Educação nos Meios Rurais 15\$00

O Livro de Ouro da Culinária - de Wanda 500 páginas profusamente ilustradas 250\$00

Introdução à História da Pintura - por Gabriela Boubon 1 Volume encadernado com 331 págs. e 105 gravuras 250\$00

PEÇA-OS AO SEU LIVREIRO OU À LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA, L.ª

Rua Nova do Almada, 86 a 90 - LISBOA
Rua do Carmo, 14 - PORTO
Rua da Sofia, 121 - COIMBRA
Rua 1.ª de Dezembro, 23 - FARO

Preço anual de Assinatura	
Continente	30\$00
Ultramar e Brasil (via marítima)	60\$00
(via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	70\$00
(via aérea)	160\$00

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

qualquer deficiência; não há coordenação, mesmo com os valores das autoridades que deveriam conduzir o povo.

Fomenta-se a luta, para continuar tudo como antes. Quem se dedica ao estudo deste meio rural, sem aspirar a qualquer cargo político, ou de preponderância, magoa-se, desanima, deixa cair belas e proveitosas iniciativas, para não fazer explodir mais invejas.

Mesmo no campo religioso do sector rural o caciquismo faz a sua luta inclemente. Não há preocupação de escolher os melhores para os cargos políticos ou policiais das freguesias. Se, no seu exercício, alguém se destacou nos ataques atordados e imbecis contra as autoridades religiosas, às vezes, mesmo da Arquidiocese, são apoiadas e têm a sua recondução garantida, de qualquer modo.

As freguesias do Concelho de Vila Verde são de difícil paróquiação. São 58, na sua maior parte pequenas, com pretensões a terem pároco próprio, apesar de pobres; sem espírito de grande generosidade, de difíceis comunicações, com uma super cobertura de tabernas quase sempre inimigas dos párocos.

Mas o que ainda é mais de lamentar são as dificuldades que se criam aos valores que os Prelados escolhem para levantar o nosso meio rural. Não se suporta a elevação acima da vulgaridade; que pensa e que trabalha sem ser um capacho do caciquismo. Tenho pena dos padres novos que para cá vêm mourear. Eu já passei as forcas caudinas, a que todos serão sujeitos. Já estive diante de Caifás e de Pilatos.

A tudo se recorre, num coro que formam os comparsas na sua rede; à calúnia, à deturpação, ao anonimato, à guerra aberta, a insidiosa popular impune, quando ela ataca directamente os que estão à frente da Igreja nas paróquias.

E não é difícil, frequentemente, encontrar esses que são autoridades locais, à frente, ou de baixo da cortina, a movimentar todos esses dislates acobertados na sua impunidade pelas protecções da rede de caciquismo. Não é esse o espírito das altas esferas que nos governam; mas é assim pelo meio rural.

Não sendo as freguesias do Concelho de Vila Verde de desejar pelos padres, devido a estas dificuldades, além das económicas, conclui-se que a crise de valores venha a atingir mais ainda por este sector. Jesus Cristo mandou aos perseguidos que procurassem outras cidades.

Algumas freguesias têm sido difíceis de prover, e alguns párocos preferiram ir para o meio dos terroristas de Angola do que suportar o meio ambiente criado nas suas paróquias.

Notícias de fora

O Senhor Manuel Fausto Oliveira Rocha, em serviço militar no ultramar, manda-nos cumprimentos e informa-nos que aprecia muito a leitura de "O Vila-verdense".

Enviamos-lhe votos de felicidades e feliz regresso.

O soldado Belmiro Nogueira, em Angola, pede para que lhe mandemos sempre o jornal. Enquanto está em serviço militar tem dificuldades no pagamento. Na verdade, a todos os soldados acontece o mesmo mas nós... esperamos. Nada de dificuldades.

De França o Snr. Manuel José de Oliveira, natural de Moure, diz nos: "Não posso deixar de agradecer a V. Ex.ª a felicitação dos meus anos. Sem dúvida que mais uma vez o nosso jornal quis mostrar a todos os assinantes de longe e de perto que se encontra pronto a receber

Quanto mais o padre se distingue pelas suas qualidades e mais trabalha, mais é atingido. Hic hommo multa signa facit. Este homem faz prodígios; ofusca-nos, é preciso inutilizá-lo; não vá ele chegar aos cargos do comando popular.

Muitas vezes os detractores, os caluniadores, negam as suas próprias afirmações, enjeitam a paternidade bem notória das suas cartas anónimas. Estão bem protegidos pela rede; ficam impunes. As vítimas é que têm todas as culpas.

Querem aparentar publicamente de bons cristãos, católicos praticantes, obedientes à Santa Igreja, ainda que esmaguem as ordens dos Prelados e a pessoa, a dignidade e o bom nome do sacerdote, mesmo com enxovalhos públicos.

Poderá um católico encontrar justificação para o enxovalho particular e muito mais público a um sacerdote?

Fingem-se amigos dos padres. Procuram lisongear-los: «eles são padres às alturas; aquele seu pároco é que tem todos os defeitos possíveis e imaginários.»

Vão muitas vezes a Braga, à cidade dos Arcebispos; procuram os cafés por onde passam mais sacerdotes; batem-lhes com as mãos nas costas — palmadinhas de amigo — pagam-lhes os cafezinhos, e abrem a boca contra o seu pároco, estando sempre prontos a delatar qualquer início de maledicência contra qualquer pároco, com o «diz-se, diz-se, mas eu não acredito...» E, de vez em quando, convida-se um grupo de padres para um jantar, uma festa, uma sarrabulhada, para que se saiba que é bem visto no meio clerical, a quem querem prender pelo beijo. O seu pároco é que é assim e assado. Andam no meio dos padres como os fariseus no meio dos apóstolos, ou, em alguns casos, serão escribas com fariseus?

Não admira, Os fariseus também levaram o judas pela beija. Dinheiro ou sarrabulho é afinal de contas tudo o mesmo — um vai num saco de pano ou couro, outro num saco de pele (o estômago). São sempre os mesmos. Quando o padre desgostoso resolve abandonar a paróquia, à entrada do novo, lá estão eles a fazer estourar os foguetes, a gritar o seu vivório, a aturdir queixumes, e a canonizar previamente o que entra — sem processo prévio de mérito das virtudes heróicas Mas passados os tempos, lá voltam ao ataque contra este, porque não se quer sujeitar às ordens do cacique, porque atacou a taberna, os abusos locais, os costumes do mandão; porque não os deixou meter as mãos à larga.

Vão dizer que eu tracei retratos, fiz alusões, Mentira... tudo mentira. Tracei o quadro do nosso meio rural, como pintor modernista, em traços largos que sintetizam ideias.

Não digo mal do Concelho de Vila Verde nem do seu povo, nem dos seus homens bons. Chamo a atenção para que se reflita que estamos no meio de pavorosas crises dos meios rurais, que só podem vencer-se pela acção de homens de valor e não do caciquismo.

É preciso aproveitar todos os valores humanos, sem lutas de destruição, de invejas. Há lugares para todos, mas não para mim, que os não quero, nem da Igreja nem da política. O mundo é tão grande!...

Entre os valores humanos deve estimar-se e não destruir-se a acção dos párocos, sobretudo dos novos, que vêm preparados com mais virtude, com mais mérito intelectual, com mais sangue na guelra, sem pessimismos, sem prisões dos cordelinhos políticos, sem ideias preconcebidas, sem facções, a contribuírem para a elevação do nosso meio rural — para um mundo melhor.

Já chega de destruição... deixem passar quem quer trabalhar. Não lamentem depois que não há homens, quando, vocês os destruidores, se sentirem rodeados de ineptos. Não digam que os padres não querem colaborar. Vocês chamam-nos com boas palavras, quando precisamos; depois de servidos, correm-nos, dizendo que eles querem açambarcar lugares e posições. Deixem-nos com a Igreja sempre.

Aproveitem os novos funcionários, os professores, os formados, os novos, que devem trionfar pelos cargos de menos responsabilidade. Finjam ao menos que querem trabalhar e que deixam trabalhar. Aparentam-se de que todos estes novos se riem, quando vocês clamam que não podem arcar com o peso das obras necessárias ao Concelho, porque fizeram barreira às novas gerações. Esta responde-lhes de braços caídos. Não chamem os novos isoladamente ao meio dum coro de ineptos guiados pelo caciquismo, onde os novos sentem a sua voz abafada, os seus projectos torpedeados, numa minoria de derrota — para os queimarem.

Deixem-se de testas de ferro para os lugares, que às vezes mal sabem desenhar o nome. É preciso caminhar. É assim o nosso meio rural. Assim não se vencem crises, nem mesmo se deve tentar.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

Verde nem do seu povo, nem dos seus homens bons. Chamo a atenção para que se reflita que estamos no meio de pavorosas crises dos meios rurais, que só podem vencer-se pela acção de homens de valor e não do caciquismo.

É preciso aproveitar todos os valores humanos, sem lutas de destruição, de invejas. Há lugares para todos, mas não para mim, que os não quero, nem da Igreja nem da política. O mundo é tão grande!...

Entre os valores humanos deve estimar-se e não destruir-se a acção dos párocos, sobretudo dos novos, que vêm preparados com mais virtude, com mais mérito intelectual, com mais sangue na guelra, sem pessimismos, sem prisões dos cordelinhos políticos, sem ideias preconcebidas, sem facções, a contribuírem para a elevação do nosso meio rural — para um mundo melhor.

Já chega de destruição... deixem passar quem quer trabalhar. Não lamentem depois que não há homens, quando, vocês os destruidores, se sentirem rodeados de ineptos. Não digam que os padres não querem colaborar. Vocês chamam-nos com boas palavras, quando precisamos; depois de servidos, correm-nos, dizendo que eles querem açambarcar lugares e posições. Deixem-nos com a Igreja sempre.

Aproveitem os novos funcionários, os professores, os formados, os novos, que devem trionfar pelos cargos de menos responsabilidade.

Finjam ao menos que querem trabalhar e que deixam trabalhar. Aparentam-se de que todos estes novos se riem, quando vocês clamam que não podem arcar com o peso das obras necessárias ao Concelho, porque fizeram barreira às novas gerações. Esta responde-lhes de braços caídos. Não chamem os novos isoladamente ao meio dum coro de ineptos guiados pelo caciquismo, onde os novos sentem a sua voz abafada, os seus projectos torpedeados, numa minoria de derrota — para os queimarem.

Deixem-se de testas de ferro para os lugares, que às vezes mal sabem desenhar o nome. É preciso caminhar.

É assim o nosso meio rural. Assim não se vencem crises, nem mesmo se deve tentar.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

Homenagem a Monseñor Mouta Reis

(Continuação da 1.ª página)

magistralmente por alguns seminaristas do Seminário Conciliar e por vários rapazes da freguesia.

Terminada a santa Missa Mons. Araújo Costa fez uma brilhante alocução, destacando os bons serviços que o homenageado prestou em Guimarães onde passou os primeiros anos do seu sacerdócio. Seguiu-se o sole-ne Te Leum cantado pelo mencionado coro, procedendo-se no fim à cerimónia do beija mão. Perante Mons. Mouta Reis passaram todos os filhos da terra, mesmo aqueles que se encontram longe, mas fizeram grandes sacrifícios para estar presentes.

Na sacristia encontravam-se vários amigos para assistir ao descerramento da fotografia do homenageado. O brioso pároco mais uma vez saudou em seu nome e no de todos aqueles que trabalharam para o bom êxito da festa.

Numa espaçosa sala, preparada cuidadosamente, realizou-se o almoço de homenagem, tendo tomado parte nele grande número de admiradores da ilustre pessoa de Mons. Mouta Reis. Nele vimos muitos sacerdotes deste concelho com o venerando Arcebispo, Cônego Domingos Peixoto, médicos, advogados, um meretíssimo Juiz do Porto, o Senhor Presidente da Câmara e Vice-Presidente da mesma, o Provedor do nosso Hospital, Dr. António Ferreira, que foi aluno do homenageado em Guimarães, vários filhos da terra, P.º Leonardo Faria que foi pároco de Coucieiro, etc., etc.

Na devida altura o pároco de Coucieiro, P.º João Alves de Oliveira, levantou-se para saudar mais uma vez o homenageado, manifestando a sua alegria pela sincera homenagem prestada.

A seguir o Senhor Jaime Pinto, da Casa do Outeiro, saudou Mons. Mouta

CONHECE E AMA O TEU CONCELHO...

LENDO O NOSSO JORNAL

Esta campanha que fizemos na ocasião do nosso aniversário foi secundado pela boa vontade dos nossos amigos que colaboraram e continuam a colaborar, com certeza, conosco a fim de valorizarmos cada vez mais o nosso jornal, defensor e paladino da verdade.

Registamos

O nosso amigo e assinante José Rocha da Costa, de Penascais, e residente em Lisboa envia-nos três novos assinantes com pagamento adiantado:

- Alberto Antunes de Sousa, de Codeceda, morador em Lisboa;
- Mário de Sousa Menezes, de Pico de Regalados, morador em Lisboa;
- José Araújo Pimenta, de Codeceda, igualmente em Lisboa.

O Soldado Manuel Barbosa de Araújo, de Prado, em serviço no Ultramar, manda nos o seguinte assi-

Bombeiros Voluntários de Vila Verde

Incêndio em Soutelo

No dia 6 de Abril, num prédio de que é proprietário o senhor António Gomes, habitado por Armindo Martins dos Santos, manifestou-se violento incêndio, que teve origem na cozinha e propagou-se imediatamente a todo o prédio.

Valeu a rápida intervenção dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, que, comandados pelos ajudantes do comando senhores António do Lago e António Faria do Lago, conseguiram após duas horas de intenso trabalho dominar o sinistro e evitar que o prédio fosse completamente destruído.

Os prejuízos estão orçados em cerca de 30.000\$00, não estando cobertos pelo seguro.

Os trabalhos dos nossos bombeiros foram muito elogiados, pela rapidez com que compareceram à chamada e pela pericia dos trabalhos prestados e do seu moderno material.

nante que embora susceptível de mudar de direcção, logo nos participará:

Francisco Eduardo Nogueira Queirós — Lobito.

O Sr. Manuel José de Oliveira, de Moure, residente em França, manda-nos como novos assinantes.

- Armando Lopes Barbosa
- Paulo Fonseca de Oliveira

O nosso assinante Armindo da Silva Araújo, residente em Lisboa, manda-nos dois novos assinantes:

- Armando Fernandes da Cunha — Lisboa;
- Manuel da Silva Araújo — Lisboa.

Que a boa vontade destes nossos amigos encontre eco em muitos mais para podermos continuar esta secção. Muito obrigado e mil felicidades.

Grande Encontro

(Continuação da 1.ª página)

Para amar o seu irmão. Para influenciar em todas as estruturas.

Assim, tu só serás cristão na medida em que estiveres a levar a influência do teu cristianismo a todas as estruturas religiosas, morais, económicas, sociais, políticas, educativas, familiares.

O futebol, a Imprensa, o cinema, a escola, a família, a universidade, o campo, a fábrica, a política, as relações entre os povos, tudo isso tem de ser marcado a fogo pelo teu — pelo meu — cristianismo.

Cristo diz-nos que não nos quer do mundo, mas sim no mundo.

Exige esse esforço de nós. Não pode haver, como muitas vezes temos feito, fuga cobarde aos problemas e às responsabilidades.

Há que trabalhar com os outros homens e com a Igreja — Igreja significa Cristo — para um mundo melhor.

Mundo que nós construímos no cumprimento do nosso dever.

Na família, no campo, na escola, na fábrica, na governação. A varrer ou a pensar. Temos de marcar esse mundo com o fogo do nosso amor.

Isto exige de nós diálogo com o Pai. Exigência de valorização pessoal. Procura de melhoria de vida Actualidade. Estudo sério dos problemas dos homens e das soluções cristãs. Desenvolver os talentos. Acção consciente, firme e cristã no tempo.

O cristianismo não se vive só ao domingo na capela. Vive-se dia a dia, minuto a minuto.

Quando sorrio e quando choro. Quando danço e quando rezo. Quando faço um negócio e quando me bato pelos meus irmãos que sofrem ou que erram.

Sabamos ir para a luta. «Não vim trazer a paz mas a espada. Vim pôr irmão contra irmão e pai contra filho».

Luta honesta e bem-intencionada pela construção de um homem e de um mundo melhor. Luta feita na alegria, na confiança, e na força enorme do nosso amor.

Assim faremos dia a dia o nosso grande encontro da juventude.

Da nossa juventude com Deus. De mim contigo.

De ti com os outros.

Vamos aqarrar o comando da história. No século da O. N. U., do Mercado Comum, da Produtividade, dos grandes avanços sociais, técnicos, económicos, políticos, educacionais, do Concílio e da unidade, pensemos a sério nessas coisas. E marquemo-la pela presença imensa do nosso Pai.

Tenhamos esperança. Eu e tu, e os outros, vamos-nos todos unir e lutar por um mundo novo. Onde haja mais alegria, e mais amor. Onde seremos mais justos. Onde cumpramos o nosso dever.

Levar Deus ao mundo é o nosso grande encontro de todos os dias.

EDUARDO CRUZ